



ISSN: 2230-9926

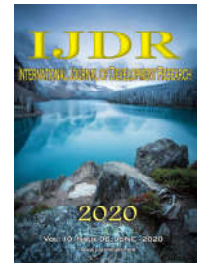
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 36312-36317, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18838.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: PRINCIPAIS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

*¹Rafael Souza Silva, ²José Egídio Alves Brandão Júnior, ¹Leidiany Souza Silva, ³Rogério Carvalho de Figueredo, ⁴Davyd Moreira de Sousa, ⁴Flávia Matias de Sousa and ⁵Ana Catarina de Moraes Souza

¹Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo de Universidade Brasil; Docente do curso de enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Santa Catarina – Faculdade de Guaraí; ²Enfermeiro pelo Instituto de Ensino Superior de Santa Catarina – Faculdade de Guaraí; ³Mestre pela Universidade Federal de Goiás; ⁴Enfermeiro pela Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Universidade Brasil; ⁵Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Colinas do Tocantins – Tocantins

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th March, 2020

Received in revised form

17th April, 2020

Accepted 06th May, 2020

Published online 25th June, 2020

Key Words:

Assistência de Enfermagem;
Potencialidades; Fragilidades; Idoso.

*Corresponding author:

Rafael Souza Silva

ABSTRACT

Introdução: Com a crescente da população idosa, proporcionalmente aumenta o número de doenças crônicas não transmissíveis. Sendo esse artigo justificado através da constatação das principais fragilidades e potencialidades da atuação do enfermeiro na atenção primária a esse público. **Objetivo:** Identificar as principais fragilidades e potencialidades da assistência de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de Campo, transversal com análise quantitativa e qualitativa. O público convidado a participar foram 12 Enfermeiros, 08 não atenderam aos critérios de inclusão, sendo entrevistado quatro enfermeiros utilizando como forma de obtenção de dados questionários subdividido em quatro blocos que permite análise da identificação do serviço, organização do atendimento, assistência prestada e a percepção do profissional diante da política do idoso. **Resultados e Discussão:** A população brasileira, assim como a de outros países subdesenvolvidos, apresentam-se em transição demográfica devido o crescente número de idosos. Os resultados do estudo revelam ações voltadas a este público, evidenciando-as como prioridade, direcionando estratégias gerenciadas por equipe multidisciplinar e enfermeiros envolvidos nos processos avaliativos, porém não utilizando como ferramenta, a caderneta da pessoa idosa. Entendendo a Estratégia de Saúde da Família como primeira instância de atendimento e o Enfermeiro envolvido na condução destas ações, este profissional possui um grande desafio, visto que o público aumenta, cada vez mais acompanhado do risco de incapacidades. **Conclusão:** Portanto, o estudo consegue demonstrar as principais fragilidades, como a ausência de ferramenta estruturada para avaliação do público, e ainda as potencialidades: aperfeiçoamento da avaliação funcional e da consulta de Enfermagem, trazendo a profissão para melhor reflexão sobre a política da pessoa idosa.

Copyright © 2020, Rafael Souza Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Rafael Souza Silva, José Egídio Alves Brandão Júnior, Leidiany Souza Silva et al. "Assistência de enfermagem à pessoa idosa na atenção primária em saúde: principais fragilidades e potencialidades", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36312-36317.

INTRODUCTION

O perfil demográfico dos países subdesenvolvidos incluindo o Brasil, vem se modificando com a crescente população idosa que resulta do aumento da expectativa de vida. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2019 a população brasileira alcançou a marca de 209.828.896 habitantes, sendo mais de 28 milhões destes, ou seja 13,5% correspondente ao idoso¹. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Brasil até o ano de 2025 será a

sexta nação mais envelhecida no cenário mundial com uma estimativa de mais de 32 milhões de idosos. Outro dado da OMS afirma que pessoas acima dos 60 anos serão mais numerosas que crianças com idade menor que cinco anos no ano de 2020². Diante do aumento da expectativa de vida populacional aumenta-se a porcentagem de doenças crônicas não transmissíveis que pode vim a proporcionar algum tipo de incapacidade funcional². De acordo com a transição do perfil populacional vigente a ser atendido, observa-se que é de fundamental importância que a Atenção primária como o

primeiro acesso à saúde, juntamente com a enfermagem, entendida como profissão que atua intimamente ao paciente e tem responsabilidade sobre esse, se faz necessário uma alteração na postura do enfrentamento dos agravos para ofertar uma assistência satisfatória a esse “novo” usuário do sistema de saúde³. Na Estratégia Saúde da Família (ESF) compete aos enfermeiros diversas funções relacionada a assistência ao idoso, dentre as quais podemos citar: 1) Realizar orientações quanto ao uso de medicações; 2) Realizar consulta de enfermagem com abordagem a avaliação multidimensional; 3) Prescrição de medicamentos e solicitação de exames complementares de acordo com protocolos; 4) Promover a realização de atividades educacionais juntamente com a equipe multidisciplinar; 5) Expressar a necessidade de uma prestação assistencial de forma integral⁴. O Brasil, assim como outros países, já vivencia uma mudança no perfil demográfico da pirâmide etária com aumento prevalente da população idosa⁸. O processo de envelhecimento é uma fase de cunho irreversível e com alterações fisiológicas normais. Na qual alguns fatores como: perfil de saúde, idade, sexo, estilo de vida e condições financeiras podem direcionar para o comprometimento de seu estado funcional e de autonomia⁷.

A população idosa representa o maior contingente de usuários dos serviços de saúde, com hospitalizações mais frequentes e que prevalecem por períodos mais prolongado na ocupação de leito⁷. O estudo está relacionado à crescente demanda desse grupo populacional que necessita de cuidados peculiares do processo de envelhecimento, exigindo do Sistema de Saúde mais recursos e a criação de novas políticas de Saúde que venham propiciar atendimento satisfatório e integral a esse novo usuário, desta forma conseguirá favorecer para a diminuição dos custos por tempo de internação, tratamento e com materiais médico hospitalares, além de contribuir para o aumento do tempo de sobrevivência e para a diminuição do acometimento desses indivíduos por Doenças Crônicas não Transmissíveis que direcionam para possíveis perdas funcionais.

Dessa forma, surge o questionamento: Quais as principais potencialidades e fragilidades da assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso?

Nesse contexto, a Atenção Básica, entendida como a primeira instância de acesso a pessoa idosa, apresenta-se como um local propício para a prestação da assistência de enfermagem, levando em consideração sua autonomia e responsabilidade evidenciando a necessidade de reavaliação da assistência hoje ofertada, com ênfase a grande proporcionalidade de idosos evidente e que tende a crescer ainda mais nas próximas décadas. A importância da realização do estudo com enfermeiros que prestam assistência de enfermagem a pessoa idosa na Atenção Básica vem demonstrar como está sendo conduzida a atuação desse profissional frente a essa população suas fragilidades e potencialidades, nível de capacitação e conhecimento das necessidades abrangentes desse público. Implementando propostas de intervenção que venham contribuir para o aprimoramento da assistência ofertada na Atenção Básica de acordo com os resultados apurados com a pesquisa além de incentivar a continuidade das pesquisas feitas a campo sobre a temática pelo fato da mudança constante do perfil demográfico. Com objetivo de elucidar o problema abordado, o estudo se propõe a identificar as principais fragilidades e potencialidades da assistência de enfermagem à pessoa idosa de um município do interior do Tocantins,

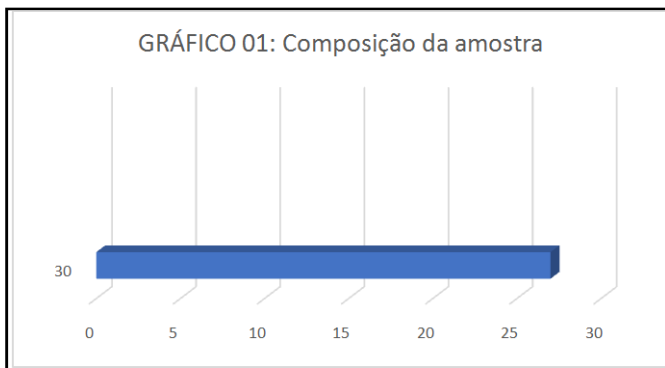
identificar as ações destinadas à saúde do idoso ofertadas pela Atenção Básica e ainda descrever a assistência de enfermagem ofertada a população, demonstrando a atuação do enfermeiro frente a pessoa idosa e identificação da percepção do enfermeiro acerca da efetividade de suas ações.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo em evidência é uma pesquisa de campo, transversal com análise quantitativa e qualitativa^{8,9}. Foi desenvolvida em um município da região norte do Estado do Tocantins, realizada nas dependências das Unidades Básicas de Saúde. Participaram da pesquisa enfermeiros com mais de 6 meses de formação, que estavam atuando na Estratégia Saúde da Família (ESF), e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados se deu pela aplicação de questionário aos profissionais enfermeiros da ESF, avaliando as principais potencialidades e fragilidades da assistência destes com os idosos. Em um local apropriado com privação de interferências externas. Seguiu a luz da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as diretrizes e normas envolvendo pesquisas com seres humanos o projeto de pesquisa irá ser submetido a aprovação ao Comitê de Ética e Pesquisa do CEP- Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC PORTO pela Plataforma Brasil sob o CAAE 18873619.0.0000.8075. A realização da pesquisa no local instituído, se deu a partir do recebimento do parecer com descrição “aprovado”. Desta forma, 12 profissionais foram convidados a participar do estudo, onde 04 se recusaram a serem incluídos, 04 se recusaram a assinar o TCLE e apenas 04 foram incluídos no estudo. Posteriormente, foram coletadas e analisadas informações recorrentes a atuação de profissionais enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) com ênfase a assistência a pessoa idosa. Iniciando o processo pela aplicação do questionário adaptado sobre atenção à saúde dos idosos¹⁰ composto por 04 (Quatro) Blocos: BLOCO A contendo questões relacionadas a identificação da UBS; BLOCO B com questões voltadas a organização de atendimento à demanda das ações programáticas da saúde do idoso, BLOCO C que se direciona a caracterização da assistência de enfermagem prestada à pessoa idosa e BLOCO D sobre a percepção do Enfermeiro quanto a assistência prestada a pessoa idosa. Os dados obtidos foram analisados por intermédio de cálculos em porcentagem e descritos na forma de discussão das informações, com fundamentação baseada em acervo científico com intuito de explicar os resultados obtidos, além de considerações e qualidade das respostas dos profissionais Enfermeiros.

RESULTADOS

No bloco A do questionário aplicado a pesquisa foi possível identificar, que do público pesquisado, todos possuem mais de 02 anos de experiência na atuação profissional e prestam seus atendimentos em UBS porte I (Unidade Básica de Saúde com uma Estratégia de Saúde da Família). A amostra da pesquisa foi constituída por 4 Enfermeiros, como demonstra gráfico abaixo. O BLOCO B se refere a organização do atendimento prestado ao idoso, assim evidencia-se que, o enfermeiro organiza seus atendimentos nos dias úteis, mas sem especificação de dia ou horário atendimento a este público específico, 75% dos entrevistados realizam atendimento a idosos que estão fora de sua área de cobertura contrapondo-se a 25% que relatam não realizar.



Fonte: Instrumento de pesquisa com enfermeiros, 2019.

Neste sentido, ao se questionar a porcentagem desse público que é atendido fora de sua área de abrangência foi identificado um valor médio 0,5% e metade dos entrevistados não sabendo informar quantitativo total. Foi possível ainda, identificar que todos os idosos são prioridade, sendo atendidos mesmo após se encerrar a quantidade de consulta estabelecida além de terem a opção de agendamento. Desta forma, observa-se a inclusão de uma equipe multiprofissional, os resultados evidenciam a presença do Assistente social, Educador Físico, Enfermeiro, Médico da Saúde da Família, psicólogo, profissionais da Saúde Bucal e musicoterapeuta, fato este que amplia a atenção a saúde do idoso, evidenciado pelo gráfico 02 logo abaixo.



Fonte: Instrumento de pesquisa com enfermeiros, 2019.

E ainda, 75% dos Enfermeiros relatam utilizar protocolos de atendimento para idosos em suas UBS enquanto 25% relatam não obter esse recurso, utilizando para registros apenas os prontuários clínicos. O Bloco C do questionário da pesquisa que possui questões voltadas a assistência do profissional enfermeiro a pessoa idosa evidenciam que todas as UBS apresentam programa de atenção ao idoso implantado e realizam atividades com grupos no ambiente da UBS, com percentual em média 21,25% de participação dos componentes. Dentre os profissionais que participam das atividades em grupo estão os Enfermeiros e Educadores Físicos. Todos os profissionais pesquisados relatam prestar cuidados em domicílio aos idosos e ainda que inexistente um levantamento de idosos de área de abrangência que necessitam de cuidado. Em consideração a capacidade funcional da pessoa idosa todos os indivíduos participantes declaram sua realização, porém não apresentam documento comprobatório. A orientação também é estabelecida por esses profissionais entrevistados diante de idosos ou familiares, com o intuito de reconhecer os sinais de risco que tem relação com doenças de maior prevalência do indivíduo na terceira idade. Vale destacar que em 100% das UBSs a caderneta de saúde da pessoa idosa está ausente. Diante dos fatos elencados, apresentam programa

de atenção ao idoso implantado e realizam atividades com grupos no ambiente da UBS. Três participantes da pesquisa relatam se dedicar ao planejamento, gestão e coordenação destas ações que são dirigidas a pessoa idosa e realização de reunião com periodicidade. Sendo evidenciado que como fonte de consulta de informações, a base de dados é o E-sus (Sistema de Informação em Saúde). Todos os indivíduos envolvidos indicam realizar relatório com resultados pautados na avaliação e monitoramento das ações aos idosos. Por fim, o bloco D do estudo questionou a percepção do profissional frente a Política de Saúde do Idoso, as falas que mais se destacam são as dos senhores: 01 “De fundamental importância, pois é o momento onde vamos identificar e avaliar suas necessidades para facilitar diagnósticos e auxiliar no tratamento, proporcionar conforto quando o idoso apresentar doenças, angústias e fragilidades”; 02 “De acordo com o que podemos ofertar fazemos uma boa assistência aos idosos de nossa área adscrita” e 03 “Ao iniciarmos com os grupos mensalmente de idosos percebemos a necessidade de identificar com ações voltadas para pessoa idosa. Sendo trabalhado temas educativos e de socialização.

DISCUSSÕES

Perfil Epidemiológico do Idoso no Mundo: A população idosa representa o maior contingente de usuários dos serviços de saúde, com hospitalizações mais frequentes e que prevalecem por períodos mais prolongado na ocupação de leitos⁷. Atualmente o cenário mundial vivencia uma mudança no perfil demográfico em que o envelhecimento populacional e evidente se tratando principalmente de países em desenvolvimento onde já ocorre intensa transição da pirâmide etária. A estimativa é que até o ano de 2050 a população mundial contenha 2 bilhões de idosos com idade igual a 60 anos de idade ou mais¹¹. Sendo o Brasil enquadrado como um país que terá um expressivo número de pessoas idosas, como visto pelas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) com o crescimento de 15 vezes dessa população entre os períodos dos anos de 1950 a 2025¹². Segundo informações pautadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado do Tocantins localizado na região norte do Brasil, conta atualmente com uma população equivalente de 1.596.951 habitantes correspondendo a 174.068 desse valor total ou 10,9% dessa população a idosos. Com predomínio maior de indivíduos do sexo feminino com 87,93% em relação a indivíduos do sexo masculino 12,07 %¹. Os indivíduos idosos do gênero masculino apresentam-se em maior proporcionalidade com um total de 92.623 idosos correspondente a 36.091 ou 2,26% na faixa etária de vida entre 60 a 64 anos de idade o oposto de indivíduos do sexo feminino com valor máximo de 81.445 e de 25.871 com idades entre 60 a 64 anos¹. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para avaliar as condições de vida dos indivíduos de um país, sobre três critérios: Mensuração da expectativa de vida ao nascimento, nível de escolaridade, renda per capita nacional e capacidade de longevidade de vida de forma saudável¹³. Dentre os primeiros países no ranking mundial do IDH destacam-se a: Noruega, Suíça, Austrália, Irlanda e a Alemanha. Sendo o Brasil classificado na 79ª colocação no Ranking global. A estimativa do IDH em um contexto global no ano de 2017 foi com um aumento 21,7% em relação a 1990. Ressaltando-se que em todo o mundo as pessoas têm maior tempo de vida e oportunidades de subsistência, com uma expectativa de vida de cerca de 7 anos mais longa comparada ao ano de 1990¹³.

A Pessoa idosa, políticas e cenário atual: É considerado idoso o indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos de idade⁷. Sendo essa classificação realizada de acordo com as condições sócio econômicas de um país¹⁴. O processo de envelhecimento ocorre de forma natural, e irreversível trazendo alterações fisiológicas normais que podem proporcionar a pessoa idosa redução da capacidade funcional e estado de vulnerabilidade⁴. A capacidade funcional é definida a indivíduos capazes de realizar suas atividades diárias necessária para sua sobrevivência com autonomia.¹⁷ O direito a saúde no Brasil foi conquistado pela sociedade com a Constituição de 1988 e reafirmado com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90. Caracterizando a saúde com um direito universal e integral¹¹. Devido o crescente envelhecimento em ascensão, o Brasil se organiza para atender a essa acentuada demanda.¹¹ A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) do ano de 2006 garante ações direcionadas ao idoso, enfatizando a atenção primária como a porta de acesso da pessoa idosa a assistência de saúde, tendo como referência os serviços de média e alta complexidade.¹² No ano de 1994 foi criado pelo Ministério da Saúde, com o intuito de reorganizar a assistência o Programa de Saúde da Família (PSF) denominado atualmente como Estratégia Saúde da Família (ESF)¹¹. A formação do profissional enfermeiro deve estar alicerçada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que incentiva pesquisas e ensino relacionados ao envelhecimento humano em suas diretrizes. Além de enfatizar a inclusão das disciplinas de Gerontologia e Geriatria na grade curricular de cursos de nível superior na área da saúde¹⁵. O Pacto em Defesa da Vida obtém-se de 6 prioridades sendo determinada três prioridades, relacionadas a saúde da pessoa idosa. Na qual destacam-se as prioridades correspondentes ao fortalecimento da Atenção Primária, promoção em saúde e a saúde do indivíduo da terceira idade¹⁶. Uma delas é sistematizar o atendimento. É indiscutível não enfatizar os longos anos de buscas e luta da população idosa brasileira para a obtenção de seus direitos sendo instituído pela Lei n.10.741, de 1º de outubro do ano de 2003 o Estatuto do Idoso que entrou em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2004¹⁵. Com a implantação do Estatuto do Idoso promove-se uma ampliação na qualidade de vida da pessoa idosa enfatizando os direitos exclusivos do idoso¹⁵. Este estabelece que os atos praticados contra os direitos do idoso terá punição prevista em lei⁵. No artigo 15 do Estatuto do Idoso estabelece o direito a saúde em um contexto integral e universal¹⁵.

Assistência de Enfermagem à Pessoa idosa da aps (esf): A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um componente da Atenção Básica de Saúde constituída por uma equipe multiprofissional que deve atender uma população de até quatro mil habitantes. Onde são colocados em vigor os princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como intuito o direcionamento de ações de promoção e prevenção as condições de saúde da família⁶. Com a grande disseminação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) o enfermeiro como profissional que compõe essa estratégia apresenta grande protagonismo com uma maior visibilidade de atuação. Arcando com atribuições de sua autoria como: A prestação da assistência as famílias em todas as etapas do desenvolvimento humano desde a infância a terceira idade, coordenar as equipes de enfermagem e de Agentes Comunitário de Saúde, realizar consultas respectivas do enfermeiro e o gerenciamento da Unidade Básica de Saúde⁶. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) criada no

ano de 2006 caracteriza a Atenção Básica como o primeiro acesso à saúde da pessoa idosa tendo como referência os atendimentos em média e alta complexidade¹². O enfermeiro atuante na ESF apresenta atribuições equivalentes a saúde da pessoa idosa na qual esse é responsável pela: A avaliação multidimensional em um contexto integral da saúde do idoso, prescrição de medicações e orientações sobre essas de acordo com protocolos, prestação de assistência em domicílio, ofertar atenção de forma geral e solicitar exames complementares⁶. Avaliação multidimensional representa uma ferramenta que integra de modo geral a assistência do profissional enfermeiro, possibilitando a este a identificação de seus pacientes seu estado de saúde e promovendo a retardação de incapacidades funcionais. Sendo primordial sua implementação na consulta de enfermagem a pessoa idosa⁴. De acordo com a transição demográfica em ascensão no Brasil onde o envelhecimento populacional e prevalente, fica evidente o desafio para ESF como o primeiro acesso as instancias de saúde do SUS, para ofertar atendimento a essa população que necessita de cuidados peculiares ressaltado pelo processo de envelhecimento⁶. Uma vez que o perfil epidemiológico brasileiro demonstra a diminuição das doenças Infectocontagiosas e o aumento das doenças Crônicas não Transmissíveis que podem levar a algum tipo incapacidade e perda de autonomia possibilitando um maior fluxo de atendimento nos serviços de saúde e prolongamento no tempo de internação por esse grupo¹². A ESF tem como dever a promoção da saúde da pessoa idosa não esperando a procura do idoso aos serviços de saúde mais seguindo em busca desse grupo em prol da formação de vínculo entre o enfermeiro, idoso e família, favorecendo com que o profissional identifique a percepção do usuário sobre a assistência recebida e o reconhecimento deste sobre seu quadro de saúde. A consulta de enfermagem surge como um método a ser utilizado que aproxima o profissional do usuário além de realizar o levantamento de necessidades e fragilidades da prevenção contra agravos¹⁸.

Principais fragilidades e potencialidades na assistência ao idoso: O enfermeiro como profissional atuante na Estratégia Saúde da Família (ESF) e que tem responsabilidade sobre a pessoa idosa, necessita reconhecer o processo de envelhecimento suas especificidades que é fisiológica e as condições patológicas que pode acometer esse determinado público¹². A Consulta de Enfermagem é um instrumento privativo do profissional enfermeiro respaldado legalmente por lei, constituída por 5 etapas elaborada a partir de conhecimento científico que sistematiza a assistência de enfermagem com diagnósticos, prescrições, implementações e intervenções.¹³ Caracterizando um mecanismo utilizado para promover a assistência de enfermagem a pessoa idosa no ambiente da Atenção Primária reorganizando o atendimento e possibilitando uma abordagem de qualidade¹¹. A Avaliação Multidimensional caracteriza-se por um instrumento que norteia a assistência de enfermagem a pessoa idosa, possibilitando identificar as condições de saúde destes indivíduos⁴. Avaliando de forma integral as condições físicas, nutricionais, psicológicas podendo também classificar o grupo de idosos com maior vulnerabilidade a saúde e riscos de hospitalizações e incapacidades¹⁴. Diante da importância da aplicação da Avaliação multidimensional a pessoa idosa pelo profissional enfermeiro, evidencia-se que muitos desses profissionais relatam não estarem aptos para a realização desse método de avaliação que é crucial para assistência ao idoso. Estando esse fato muito relacionado a deficiência durante o

percurso da formação acadêmica em que abordassem o processo de envelhecimento é competências para a realização de sua avaliação⁴. O envelhecimento populacional brasileiro apresenta-se atualmente já como uma realidade vivenciada¹¹. Sendo o Brasil mensurado por estudos estatísticos como o país que abrigará a sexta nação com maior quantidade de idosos no ano 2025, observando-se um ritmo acelerado década após década¹². Resultando do aumento da expectativa de vida e da diminuição da taxa de natalidade¹³. Diante desse fato cria-se a necessidade de implantação de medidas que possam ser efetivadas para a melhoria da qualidade assistencial a esse grupo e estratégias que saibam lidar com essa nova demanda seja de idosos ativos ou não¹⁹.

Os cuidados a pessoa idosa foram por muito tempo relegado deixado em segundo plano. Sendo esse contexto modificado com a implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF) com o desenvolvimento de medidas que venham promover a prevenção, proteção e a reabilitação a esse grupo¹². Neste sentido, um dos potenciais que Enfermeiro pode atingir é o cuidado domiciliar que pode proporcionar auxílio no tratamento de doenças crônicas, contribuindo possivelmente a adaptação de idosos a essa nova realidade. O papel deste profissional na assistência domiciliar está voltado a reabilitação, prevenção e recuperação que tem como objetivo a autonomia da pessoa idosa no seu ambiente, utilizando-se do método de educação e orientação, também a família e paciente quanto a realizações técnicas específicas²⁰. Estes cuidados englobam prevenção contra lesões por pressão, problemas de imobilidade, alterações de postura, risco de quedas e incontinência urinária.²¹ Dentre as vantagens deste tipo de atendimento, podemos citar: Menor tempo de internamento hospitalar, maior interação entre profissionais paciente e família, assistência voltada a maior humanização a indivíduos portadores de doenças crônicas, idosos e em estados terminais.²² O primeiro contato a assistência as famílias e pacientes se inicia na Atenção Primária em Saúde que se constitui de princípios, tais como: Abordagem familiar, nível primário de contato, integralidade, coordenação, foco comunitário e longitudinalidade. A assistência de enfermagem a pessoa idosa deve abordar as dimensões socioeconômicas, psicológica, biológica, aspectos culturais e políticas de envelhecimento. Promovendo resposta as necessidades específicas desses indivíduos.²² Atendendo ao que já é preconizado pela caderneta da saúde do idoso, e no momento em que se desvaloriza esta ferramenta a demanda por cuidados possivelmente aumenta devido o prolongamento da expectativa de vida que consequentemente eleva o número de indivíduos acometidos por doenças crônicas.

Conclusão

De acordo com as evidências elencadas anteriormente, é possível afirmar que, ao citar a Atenção Primária à saúde como porta de entrada a assistência à saúde e o enfermeiro da ESF o combustível da qualidade da oferta deste serviço, o profissional deve assumir responsabilidades que são cruciais para promover o envelhecer saudável. De alguma forma já o faz, pois, todas as UBSs prestam assistência a pessoa idosa e apresentam implantado o programa de atenção ao idoso, demonstrando que a equipe multiprofissional promove algum tipo de atividade. Porém, ainda se percebe o cuidado dispensado a população idosa sendo integrado a outras ações, vale indagar se a individualização desta atenção não refletiria em um avanço na qualidade de vida destes usuários. Dentre as

fragilidades, pôde-se observar a ausência da caderneta da saúde da pessoa idosa, isso implica diretamente a uma deficiência na avaliação do público, principalmente na capacidade funcional, perdendo parâmetros de comparabilidade do avanço de agrados advindos com a idade. Sobre as potencialidades detectadas, vale destaque a necessidade de sistematizar as ações desenvolvidas ao público, ao passo que consiga acompanhar o desenvolvimento do processo de envelhecimento. Portanto, a busca por uma percepção sobre a política do idoso pode ser aperfeiçoada, promovendo um novo estudo, ampliando o público entrevistado, para elucidar diferentes opiniões como as do usuário, técnico de enfermagem, a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF e a Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

- «Human Development Indices and Indicators - 2018 Statistical Update» (PDF) (em inglês). Consultado em 24 de setembro de 2018
- Alencar TD, Aquino RG, Santos LR, Lobato HA, Santos GLA, Santana RF, Sá SPC. Consulta de enfermagem Gerontológica associada á escala de adesão terapêutica. Revista Enfermagem Atual IN Derme. 2019.
- Andrade FB, Filha MOF, Dias MD, Silva AO, Costa ICC, Lima È AR, Mendes CKT. Promoção da Saúde mental do Idoso na Atenção Básica: As contribuições da Terapia Comunitária. 2010; 129-36.
- Appolinário Fábio. Metodologia Científica. São Paulo, SP. Cengage. 2016.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acessado no dia 14 do mês de Maio do ano de 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>.
- Cruz AS, Felisbino JE, Gomes E. Cuidado de enfermagem domiciliar: Um enfoque para a terceira idade. Revista enfermagem. 2019; v 2.
- Dias FA, Gama ZAS, Tavares DMS. Atenção Primária á saúde do idoso: modelo conceitual de enfermagem. Cogitare Enferm. 2017.
- Ferreira AMO: Visita Domiciliar Realizado Pelo / A Enfermeiro / A com enfoque na funcionalidade global da Pessoa Idosa: um estudo misto. Niterói – RJ. 2019.
- Hoepers NJ, Nascimento LM, Urbano SB, Domingui D, Pavei SRP, Zanini MTB, Hansen PR. Ações do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na promoção do envelhecimento saudável. Revista Inova Saúde. 2016.
- Likes SA, Lohaman PM, Pissai LF, Costa AEK. Estatuto do Idoso e sua aplicabilidade: O cuidado de enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família. Revista Destaques Acadêmicos. 2018; 115-125.
- Lima ES, Oliveira APP, Esteves AVF. Cuidar do idoso na atenção primária de saúde: dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2018; 1395-1403.
- Manso MEG, Osti AV, Borrozino NF, Maretti LTP. Avaliação Multidimensional do Idoso: Resultados em um grupo de indivíduos vinculados a uma operadora de Planos de Saúde. Revista Kairós – Gerontologia. 2018; 191- 211.
- Marques GCS, Rodrigues JS, Rodrigues SG, Sousa MR, Barros OS, Borges CJ. Profissional Enfermeiro: Competências e Habilidades para a avaliação multidimensional da pessoa idosa. Revista Kairós – Gerontologia. 2018; 307-326.
- Mendes JLV, Silva SC, Silva GR, Santos NAR. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas

- Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. Revista Educação Meio Ambiente e Saúde. 2018.
- Paiva EP, Loures FB, Garcia W, Monteiro GOFA. Assistência dos Enfermeiros ao Idoso: um estudo transversal. 2016; 259-265.
- Prodanov Cleber Cristiano, Freitas Ernani Cesar. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2^a Edição. Ed.Feevale. Novo Hamburgo. 2013.
- Rêgo R, Jesus IM, Cruz GHS, Souza MS, Amaral ED, Teles MAB. Assistência prestada por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família à População idosa do município se Montes Claros – MG. 2017.
- Rodrigues RAP, Bueno AA, Silva LM, Kusumota L, Almeida VC, Giacomini SBL, Reis NG. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. Acta Paul Enferm. 2018; 313-20.
- Samapio SN, Esteves AVF, Oliveira APP, Franco PC, Lima ES. Visão da Pessoa Idosa sobre o Atendimento do Enfermeiro da Atenção Básica. Rv baiana enferm. 2018.
- Santos SMA, Silva KM. A Práxis do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e o cuidado ao Idoso. Texto e Contexto Enfermagem. 2015; 105-111.
- Silva SCDS. A contribuição do enfermeiro da estratégia Saúde da família com o paciente idoso acamado. Revista faculdade Pitágora. 2018.
- Silveira D, Fassa AG, Fassa MEG, Tomasi E, Fachini LA. Questionário Sobre Atenção à Saúde dos Idosos. UNASUS – Universidade Aberta do SUS. Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas. 2013.
- Vieira RS, Vieira RS. Saúde do Idoso e execução da Política Nacional da Pessoa Idosa nas ações realizadas na Atenção Básica à Saúde. 2016; 14-37.
